

## **RELAÇÃO ENTRE INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO (IED) E ARRANJOS INSTITUCIONAIS EM DIFERENTES ATIVIDADES ECONÔMICAS**

Renata Parmentier Teixeira<sup>1</sup>, Ana Paula Menezes Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas – ESAG – Bolsista PROIP/UDESC

<sup>2</sup> Orientadora, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG – ana.paula.menezes.pereira@gmail.com

Palavras-chave: Instituições, investimento externo direto, modelos em painel.

O Investimento Estrangeiro Direto (IED) tem sido importante fator de desenvolvimento das economias ao longo do tempo. O IED é “uma categoria de investimento internacional que reflete o interesse de um residente em uma economia (o investidor direto) em participar de uma empresa estabelecida em outra economia (a empresa de investimento estrangeiro)” (OCDE, 2019, 17). Características macroeconômicas, como tamanho e crescimento de mercado, disponibilidade de trabalho, níveis de inflação, renda, endividamento externo e balanço de pagamentos são indicadores tradicionais para o grau de atratividade de IED. Além destes fatores, os arranjos institucionais dos países são fundamentais para a atração dos fluxos de IED. A pesquisa que está sendo desenvolvida tem como objetivo a análise do impacto dos arranjos institucionais sobre a atração de investimento estrangeiro direto (IED) em diferentes setores produtivos dos países de destino. Para investigar esta relação, o estudo deverá cumprir as seguintes etapas: a revisão da literatura teórica e empírica sobre o tema, a análise descritiva da relação entre as variáveis institucionais e o IED por setor produtivo, para posteriormente, ser investigada a hipótese de que os arranjos institucionais exercem influência distinta sobre diferentes atividades econômicas, por meio da utilização de modelos de dados em painel.

A pesquisa encontra-se em seu estágio inicial, onde se buscou realizar uma revisão da literatura sobre o tema, bem como, a coleta inicial de dados e demais informações. A base de dados para Fluxo de Investimento Externo Direto desagregado por setores produtivos será disponibilizada pela *The Organisation for Economic Co-operation and Development* (OCDE) e para verificar a qualidade dos arranjos institucionais dos países, será utilizado o relatório “Índice de Inovação Global”, publicado pela parceria entre a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO) e as Universidades Cornell e INSEAD.

Os fluxos de IED se intensificaram a partir da década de 1990, com a abertura econômica dos países em desenvolvimento e, em parte, pela transição das economias do bloco socialista para o sistema de mercado (MICHALET, 2004). Numa economia globalmente interconectada, as empresas dispõem de variados meios para a colocação de seus produtos nos mercados externos. Além das exportações, elas podem optar pela produção direta no país estrangeiro, por meio de investimento estrangeiro direto (IED), aquisição de concorrentes locais ou licenciamento de companhias estrangeiras para a produção e/ou comercialização de seus produtos em troca de pagamentos pelo uso de seus *royalties*, patentes e marcas (HELPMAN, MELITZ e YEAPLE, 2003; BAUMANN, CANUTO e GONÇALVES, 2004).

As teorias de internacionalização desenvolvidas sob a abordagem econômica examinam tanto tendências macroeconômicas, tais como: análise de competitividade de um determinado setor industrial, a interação entre o crescimento da empresa e a localização nos mercados domésticos e internacional, quanto aspectos microeconômicos, como o estudo do crescimento individual das firmas, neste caso baseado na teoria econômica das firmas. A vantagem competitiva de uma dada localização tem sido tradicionalmente vista em termos das condições macroeconômicas de atratividade de IED. Contudo, à medida que os estudos apontavam para as imperfeições no funcionamento dos mercados, cresceu a percepção entre os economistas que os agentes econômicos necessitam de outros meios para obter informações proveitosas para tomar decisões. Arrow (1998) aponta que as instituições evoluíram como resposta às imperfeições no funcionamento dos mercados.

Assim como os mercados transmitem informação sobre o ambiente econômico na forma sumária dos preços relativos, as instituições transmitem informação e as regras que regem o relacionamento entre os agentes econômicos. Na concepção de Mudambi e Navarra (2002), num mundo de informação incompleta e assimétrica, a eficiência e qualidade das instituições influenciam diretamente os custos de processamento das informações necessárias para a tomada de decisão. Para tanto, a relevância do fator institucional surgiu do fato de que a eficiência dos mercados depende das instituições de suporte capazes de definir e fornecer regras formais e informais de jogo para o funcionamento da economia de mercado.

Os estudos de Douglass North, Oliver Williamson e Ronald Coase, entre outros deram origem ao programa de pesquisa Nova Economia Institucional. O papel das instituições deverá na concepção de North (1990), não só ter como consequência a redução dos custos de transação e informação, mas também do grau de incerteza e instabilidade das sociedades e economias. Para North (1991) instituições são regras formais ou informais que restringem o comportamento dos agentes econômicos, estruturando as interações econômicas políticas e sociais. Assim, enquanto que um quadro de estabilidade macroeconômica garante as condições de previsibilidade e de redução dos custos de incerteza econômica no curto prazo, a dimensão institucional fornece as condições para a dinâmica de longo prazo das economias.

A qualidade das instituições deve exercer influência positiva na atratividade do IED, ao reduzir o grau de incerteza das economias. Bénassy-Quéré (2007) apontou vários motivos para esta relação: perspectivas de elevação da produtividade com boa infra-estrutura de governança podem atrair investidores estrangeiros e instituições precárias podem acarretar um custo adicional ao IED. Um terceiro motivo é que custos elevados irrecuperáveis tornam o IED particularmente vulnerável a qualquer forma de incerteza, incluindo as incertezas decorrentes da ineficiência do governo, a inversão de políticas, as frágeis garantias dos direitos de propriedade e do sistema jurídico legal. Conforme investigado por Ali (2010), a qualidade institucional não importa impacta de maneira homogênea sobre o IED de todos os setores das economias, não tendo um impacto robusto sobre o setor primário, mas demonstrando forte influência do IED de produção e serviços. Asiedu (2002), aponta, como exemplo, o setor de petróleo, que é tem a rentabilidade influenciada pelo risco político.

Visando contribuir na geração de evidências sobre a hipótese de que a qualidade institucional é um fator importante para a atração de IED, o objetivo proposto será a mensuração do impacto do IED em diferentes setores da economia, para um conjunto de países no período recente.